



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS AMAJARI

PLANO DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA

SUBSEQUENTE

Amajari - RR
2010

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Amajari/Amajari-RR.

ENDEREÇO:

Vicinal de acesso à balsa de Aparecida/Vila Brasil – Km 03

ASPECTO LEGAL:

IFRR/Campus Amajari - Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

- Profª Msc. Adeline Araújo Carneiro;
- Profº Msc. Ademar de Araújo Filho;
- Pedagoga Esp. Francisca das Chagas Araújo Carvalho;
- Profª Dra. Liamara Perin;
- Pedagoga Esp. Roselis Bastos da Silva;
- Profº Esp. George Sterfson Barros;
- Profº Msc. Roberto de Queiroz Lopes.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO	4
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO	5
2.1 OBJETIVOS	6
Objetivo Geral:.....	6
Objetivos Específicos:.....	6
3. REQUISITOS DE ACESSO.....	7
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	7
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	8
5.1 PROPOSTA CURRICULAR.....	8
5.2 MATRIZ CURRICULAR.....	9
5.3 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR.....	10
5.4 DESENHO DA ESTRUTURA CURRICULAR	26
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	27
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	28
7.1 CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....	29
7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL	29
7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	30
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	32
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	34
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CURSO	35

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O eu (identidade) de cada ser humano se constrói na coletividade (nós). "

João Francisco Souza

Com o advento da Lei 11.892/2008, surge o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, tendo como proposta, articular e integrar à formação acadêmica a preparação para o trabalho, bem como, promove uma formação contextualizada em princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

O IFRR é uma autarquia de base educacional humanístico-técnico-científica, encontrando na territorialidade e no modelo pedagógico aqui proposto elementos singulares para sua definição identitária. Possui estrutura pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Dentre os *campi* que compõem o IFRR está o *Campus* Amajari, situado no município de Amajari que encontra-se em fase de implantação, onde o presente Plano de Curso Técnico em Agricultura, na modalidade subsequente, representa um dos primeiros Cursos a serem ofertados neste *Campus*, considerando as demandas identificadas nas três audiências públicas realizadas no município de Amajari e ainda, os dados coletados no levantamento socioeconômico e educacional sobre os discentes matriculados na rede pública de ensino do referido município, constituindo tais eventos, um estudo de demanda que referencia a oferta do presente Plano de Curso.

O IFRR/Campus Amajari terá por princípios orientadores da oferta de educação profissional a atenção e potencialização dos arranjos produtivos locais, o respeito à cultura e valores do homem do campo e o incentivo de seu desenvolvimento e fixação no campo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é originário da extinta Escola Técnica que foi implantada, informalmente, em outubro de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e em Edificações, funcionando em espaço físico cedido pela Escola de Formação de Professores de Boa Vista. Através do Decreto nº 026 (E) de 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima criou a Escola Técnica de Roraima.

Em dezembro de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, através da Lei nº 8.948 de 8 de dezembro, publicada no DOU nº 233, de 9 de dezembro, Seção I. Entretanto, sua efetiva implantação como CEFET-RR só ocorreu através do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002, publicado no DOU nº 221, Seção I, tendo a referida solenidade ocorrida no dia 10 de dezembro de 2002.

Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país. Estabelecendo a implantação de Unidades Descentralizadas – UNEDs em diversas unidades da federação, sendo o Estado de Roraima contemplado na fase I, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no município de Caracaraí, sul do Estado e na Fase II com a UNED Amajari, região norte do Estado, atualmente em processo de construção, com previsão de funcionamento para 2010.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo desta forma criado o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, transformando a partir de então, a UNED Novo Paraíso em Campus Novo Paraíso, e UNED Amajari, em Campus Amajari.

Em 2010.2, será implantado o Campus Amajari, com a oferta inicial do Curso Técnico em Agricultura, tendo com base legal a legislação pertinente.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

O Campus Amajari tem oferta prioritária de ações educacionais relacionadas ao eixo tecnológico de recursos naturais, compreendendo em especial, as tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal. Contudo, estenderá o atendimento em outras áreas profissionais como educação, saúde, turismo e informática, sobretudo a partir de atividades de extensão.

Está localizado na região norte do estado de Roraima, na Vila Brasil, sede do município de Amajari, distante 156 Km de Boa Vista.

O município de Amajari tem como limites: ao norte o município de Pacaraima e a Venezuela; Ao sul os municípios de Alto Alegre e Boa Vista; A leste os municípios de Boa Vista e Pacaraima e a oeste, a Venezuela.

O Campus Amajari tem uma área de abrangência que permite o acesso, na sede de seu município, aos seus Cursos e atividades, a estudantes, filhos de pequenos produtores, oriundos de áreas de assentamentos rurais e comunidades indígenas, com produções voltadas a agricultura familiar e proprietários de fazendas dedicados principalmente as atividades da pecuária, bem como, das demais comunidades, situadas nas áreas urbanas das vilas.

A diversidade cultural do estado como um todo é intensificada em Amajari pela convivência entre os diferentes saberes e tradições indígenas, de fazendeiros e de pequenos produtores rurais, regra geral, migrantes de outros estados do país.

O Município de Amajari conta com uma população de 7.586 habitantes (IBGE:2007) apresentando uma densidade demográfica de (hab./Km²) 0,26.

Visando alinhar a proposta de atuação do Campus Amajari às demandas e realidades locais foram realizadas três audiências públicas em localizações estratégicas do município, reunindo lideranças locais e estaduais, professores que atuam no município, discentes e comunidade em geral, sendo as sugestões e contribuições cuidadosamente organizadas e analisadas, sendo estas, um dos elementos que embasa o presente Plano de Curso.

Foi realizado ainda, um estudo de demanda a partir de um levantamento, junto aos discentes e equipe pedagógica das escolas estaduais e municipais, indígenas e não indígenas; Foram entrevistados proprietários rurais, sejam fazendeiros ou pequenos produtores oriundos de assentamentos rurais, e ainda, levantadas informações sobre programas, projetos e ações desenvolvidas por outras instituições das três esferas governamentais, no município de Amajari.

Os dados levantados evidenciam a existência de grupos diferentes, com demandas específicas: populações oriundas de Projetos de Assentamentos Rurais que atuam na área da agricultura familiar, apresentando produções reconhecidas de culturas anuais, olericulturas e fruticultura, alguns produtos fruto do extrativismo, como o açaí, o cupuaçu e o buriti, tendo ainda a ocorrência de criação de animais de grande, médio e pequeno porte, sendo estas atividades mais voltadas a subsistência. Identificamos também as áreas do município ocupadas por fazendas

voltadas à produção animal, notadamente a bovinocultura de corte, embora se encontre produtos da agroindústria, derivados do leite, para este segmento, existe uma enorme demanda de formação profissional para o manejo de gado.

O desafio a ser enfrentado é, pois, conciliar e apresentar elementos para a construção de uma proposta pedagógica. A oferta do Curso Técnico em Agricultura, visa atender primeiramente as comunidades do município de Amajari, localizadas no entorno da sede do município.

Considerando o mapeamento da matrícula inicial da rede pública de ensino no município do Amajari no ano 2009, conforme os dados do MEC, há 227 alunos matriculados no ensino médio e 610 matrículas nas séries finais do ensino fundamental. Estes dados demonstram a existência de um público para a formação profissional subsequente ao Ensino Médio, numa projeção a curto e médio prazo.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a oferta deste Curso oportunizará a formação de profissionais que poderão intervir na realidade local, buscando superar problemas relacionados à organização social, com conhecimentos voltados à produção da agrícola, podendo intervir no desenvolvimento social e econômico do município e da região.

O aperfeiçoamento técnico-científico de profissionais e a interação das diversas áreas de conhecimento voltadas para o estudo e elaboração de propostas viáveis para a utilização racional dos recursos disponíveis, constituem elemento imprescindível para assegurar melhor qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

2.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O Curso Técnico em Agricultura tem como objetivo técnico-científico a formação de cidadãos éticos, com preparação científica e a capacidade para utilizar diferentes tecnologias relativas à agricultura, considerando a diversidade de espécies vegetais, buscando a autosustentabilidade dos sistemas agrícolas nos diferentes níveis, permitindo sua atuação individual ou trabalhos em grupos multidisciplinares, tendo como foco os arranjos produtivos locais, a agricultura familiar e a sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar a construção de conhecimentos teóricos e práticos na área de agricultura, utilizando princípios agroecológicos de produção;
- Propor alternativas para resolução de problemas na agricultura, a partir da análise e diagnóstico da realidade local e regional, por meio do desenvolvimento de projetos de intervenção;
- Oportunizar o desenvolvimento do educando, enquanto cidadão, incluindo a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- Favorecer a construção da identidade do educando, enquanto agente social e político que vive no campo, conforme preconizam as diretrizes para a educação do campo;
- Desenvolver atitudes de respeito à diversidade social, ambiental e cultura empreendedora.

3. REQUISITOS DE ACESSO

O público alvo é composto pelos egressos do Ensino Médio que apresentam interesse no Curso Técnico em Agricultura. Para ter acesso ao referido curso o candidato deverá atender aos seguintes requisitos:

- 1 - Comprovação de conclusão do Ensino Médio;
- 2 - Aprovação, no limite das vagas oferecidas, em Processo Seletivo definido em edital;
- 3 - No caso de transferência, deve estar em consonância com as normas que regulamentam o ensino no IFRR.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Este profissional será capaz de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agrícolas. Administrar propriedades rurais. Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção vegetal. Fiscalizar produtos de origem vegetal. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

O Técnico em Agricultura atuará de acordo com a legislação estabelecida no ato do credenciamento junto ao Conselho Regional de Agronomia e Arquitetura (CREA), órgão responsável pela regulamentação e fiscalização da profissão.

Compete ao Técnico em Agricultura:

- Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- Atuar em atividades de extensão, pesquisa, assistência técnica e administração rural;
- Promover a formação e atuação de cooperativas e associações e aplicar estratégias de melhoria de vida da população;
- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implantadas;
- Planejar e executar projetos nas áreas de: olericultura, culturas anuais, fruticultura, silvicultura e paisagismo e jardinagem, sempre levando em consideração a segurança dos trabalhadores;
- Prestar assistência técnica e assessoria no desenvolvimento de: desenho de detalhes de construções rurais; orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; medições, demarcações e levantamentos topográficos; sistemas de irrigação e drenagem;
- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização e monitoramento nas atividades de: exploração e manejo do solo, florestas, cultivos em ambientes abertos ou protegidos, produção de mudas e sementes, armazenamento e comercialização de produtos agrícolas;
- Aplicar sistemas agroecológicas de produção, diminuindo o impacto ambiental das atividades agrícolas, otimizar os fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas;
- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulação de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solo e aplicação de fertilizantes e corretivos;

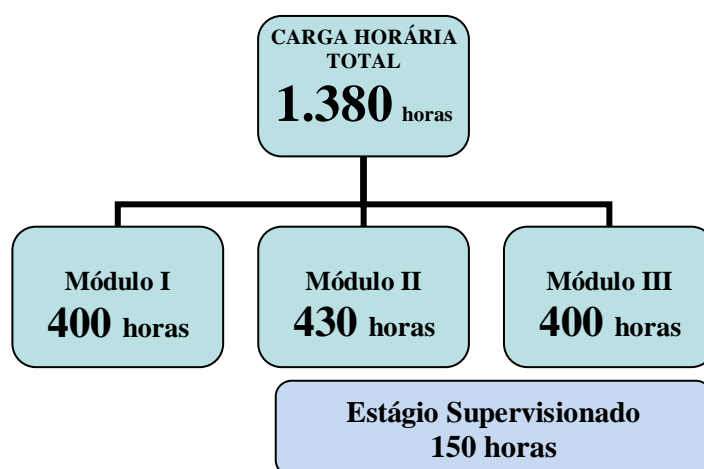
- Selecionar e aplicar metas de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receita de produtos agrotóxicos.

Além das competências mencionadas, fica assegurado o exercício de outras atribuições complementares, desde que compatíveis com a sua formação.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Agricultura do Campus Amajari, terá a organização curricular modular, sendo três módulos semestrais que correspondem há um ano e seis meses, totalizando 1.230 horas de atividades acadêmicas, e ainda, 150 horas de estágio profissional ou desenvolvimento de projeto de intervenção, visando à conclusão do curso.

Conforme a matriz curricular, a carga horária do deste curso apresenta a seguinte distribuição:



5.1 PROPOSTA CURRICULAR

A principal qualidade da escola é o seu caráter democrático. Como direito de todos, a escola possibilita à sociedade o acesso aos bens culturais acumulados ao longo da história, socializando a cultura e democratizando a sociedade.

Na área da formação profissional de nível técnico há uma legislação específica e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que estabelecem as diretrizes a serem adotadas, todavia, um grau de autonomia, flexibilização, dinamização e diversidade das instituições escolares que possibilita a construção do seu currículo e a seleção de componentes curriculares mais adequados às demandas locais.

A educação intercultural e as diretrizes operacionais da educação do campo são interfaces contempladas no fazer pedagógico, considerando o entorno social e étnico do IFRR/Campus Amajari, composto por populações indígenas e não indígenas, e ainda, produtores rurais, assentados e população urbana da sede do município e demais vilas.

No que se refere à educação indígena, norteamos nossa prática pedagógica pela compreensão de que a situação vivenciada pelos povos indígenas nos tempos atuais, requer da escola uma nova proposta pedagógica e curricular para atender aos diferentes anseios e necessidades de desenvolvimento econômico nos territórios, para possibilitar a interação com a sociedade ocidental, mas garantindo a diferença indígena. Assim, adotamos uma abordagem intercultural, reconhecendo as diferenças culturais existentes e valorizando-as enquanto potencial da diversidade.

Em relação à educação do campo destaca-se a concepção do campo como um espaço rico e diverso, ao mesmo tempo produto e produtor de cultura. É essa capacidade produtora de cultura que o constitui em espaço de criação do novo e do criativo e não, quando reduzido meramente ao espaço da produção econômica, como o lugar do atraso, da não-cultura.

A proposta a ser implantada no Campus Amajari expressa a intenção de possibilitar a formação de Técnicos em Agricultura, voltados para atender às demandas e aos arranjos produtivos locais, visando o melhoramento do bem-estar sócio-econômico e ambiental, proporcionando a formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, preparado para desconstruir e reconstruir novos saberes e sentires, face às demandas cada vez mais complexas da sociedade.

5.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi construída a partir das competências e habilidades necessárias para a construção do Perfil Profissional de Conclusão.

COMPONENTES CURRICULARES	MÓD. I	MÓD. II	MÓD.III
Informática aplicada à agricultura	40h		
Técnicas de comunicação	20h		
Matemática aplicada à agricultura	20h		
Projetos de intervenção	40h		
Meio ambiente	40 h		
Sociologia rural	40 h		
Olericultura I	60 h		
Práticas agrícolas I	40 h		
Jardinagem e paisagismo	40h		
Fertilidade do solo e nutrição de plantas	60h		
Manejo do solo e da água		60 h	
Cooperativismo/associativismo/empreendedorismo		60 h	
Olericultura II		60h	
Saúde e segurança no trabalho		20h	
Culturas anuais I		40h	
Desenho técnico e topografia		60h	
Agroecologia		40h	
Irrigação e drenagem		60h	
Práticas agrícolas II		30h	
Práticas agrícolas III			30h
Fruticultura			60h
Construções e instalações rurais			60h
Culturas anuais II			40h
Mecanização agrícola			40h
Extensão e administração rural			60h
Agroindústria familiar			40h
Silvicultura			40h
Relatório de conclusão de curso			30h
CARGA HORÁRIA POR MÓDULO	400h	430h	400h
CARGA HORÁRIA TOTAL	1230h		
Estágio Supervisionado	150h		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1380h		

Fonte: IFRR/Campus Amajari – Comissão de Elaboração do Plano de Curso Técnico em Agricultura.

5.3 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

A seleção das bases tecnológicas a serem trabalhadas em cada componente curricular e no estágio supervisionado ou projeto de conclusão de curso foi definida a partir das competências delineadas visando o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação do Técnico em Agricultura.

QUADRO RESUMO DA VINCULAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS AOS COMPONENTES CURRICULARES.

Nº	RESUMO DAS COMPETÊNCIAS	COMPONENTES CURRICULARES
01	Atuar em órgãos estatais, paraestatais e privados	Informática aplicada à agricultura; Técnicas de comunicação; Projetos de intervenção; Extensão e administração rural; Relatório de conclusão de curso.
02	Atuar em atividades de extensão, pesquisa, assistência técnica e administração rural	Projetos de intervenção; Informática; Extensão e administração rural; Sociologia rural; Técnicas de comunicação; Relatório de conclusão de Curso.
03	Formação de cooperativas e associações e melhoria de vida da população	Cooperativismo/Associativismo/Empreendedorismo; Sociologia rural; Extensão e administração rural; Olericultura II.
04	Definição de implantação de atividades agrícolas	Sociologia rural; Meio ambiente; Extensão e administração rural.
05	Planejar e executar projetos nas diferentes áreas agrícolas	Projetos de intervenção; Olericultura I; Olericultura II; Culturas anuais I; Culturas anuais II; Fruticultura; Silvicultura; Paisagismo e jardinagem; Saúde e segurança no trabalho; Agroindústria familiar.
06	Prestar assistência técnica e assessoria em instalações rurais, demarcações de terrenos e irrigação	Desenho técnico e topografia; Construções rurais; Irrigação e drenagem; Matemática aplicada à agricultura; Técnicas de comunicação.
07	Responsabilizar-se pelo manejo do solo, cultivos, florestas, produção de mudas e sementes e pós colheita	Olericultura I e II; Culturas anuais I e II; Fruticultura, Silvicultura, Manejo do solo e da água; Agroindústria familiar.
08	Aplicar sistemas agroecológicos de produção	Agroecologia; Meio ambiente.
09	Prestar assistência técnica em mecanização agrícola e para recomendação e aplicação de corretivos e fertilizantes	Mecanização agrícola; Fertilidade do solo e nutrição de plantas; Manejo do solo e da água; Matemática aplicada à agricultura.
10	Controle e erradicação de doenças, pragas e plantas daninhas	Olericultura I e II, Agroecologia, Culturas anuais I e II, Fruticultura, Silvicultura; Matemática aplicada à agricultura.

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

PRÁTICAS AGRÍCOLAS - Módulo I - 40h, Módulo II- 30h e Módulo III -30h

Competências/Habilidades

- Conhecer e executar manejos concernentes às atribuições do técnico em agricultura;
- Compreender a importância do domínio da execução prática dos conhecimentos teóricos apreendidos.
- Realizar manejo em ambientes que foram, estejam ou venham a ser estudados durante o curso nas instalações do Campus ou em outros ambientes;

Bases Tecnológicas

- Atividades de cunho prático, relacionadas ao fortalecimento dos conhecimentos construídos nos diversos componentes curriculares em cada módulo;
- Tipos de práticas agrícolas;
- Utilização de instrumentos e equipamentos agrícolas.

▪ **BIBLIOGRAFIA**

LEITE, P. S. **A prática de elaboração de relatórios**. 3.ed. rev. Fortaleza : BNB : ETENE, 1990.
SANTOS, Gildenir C., SILVA, Arlete I. Pitarello da. **Norma para referências bibliográficas: conceitos básicos** : (NBR-6023/ABNT-1989). Campinas, SP : UNICAMP-FE, 1995.

INFORMÁTICA APLICADA À AGRICULTURA– Módulo I - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer noções básicas de operacionalização de um microcomputador e seus periféricos, Sistema Operacional, Software Utilitários para exposição de trabalho digital e navegação na Internet, inserindo-se no mecanismo digital de comunicação, pesquisa e armazenamento de informações de modo geral.
- Elaborar textos, planilhas e Slides, gravar os dados em mídia CD/DVD, saber acessar e navegar na internet como suporte para suas ações e auxiliar no exercício de suas atribuições;
- Auxiliar nas ações de gestão de uma forma geral e ter como ferramenta de inserção nas novas tecnologias de informação e educação;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Introdução aos sistemas operacionais Windows e Linux;
- Editores de Textos;
- Planilhas Eletrônicas;
- Gerador de Slides;
- Internet.

▪ **BIBLIOGRAFIA**

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.
SILVA, M.G. **Informática: terminologia básica, windows 2000 e word XP**. 6. ed. São Paulo: Erica, 2004.
MARÇULA, M.; FILHO, P.A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Erica, 2005.

TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO – Módulo I - 20 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer os princípios da oratória moderna;
- Desenvolver diversas modalidades de tipologias textuais;
- Aperfeiçoar os conhecimentos lingüísticos e as habilidades de leitura, produção de textos escritos e orais, nas diversas modalidades de tipologias textuais;
- Ser capaz de ler, escrever, compreender, comentar e interpretar variados textos, identificando e utilizando os elementos gramaticais e da comunicação;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Língua, Linguagem e fala;
- Níveis de Linguagem, Variações lingüísticas e Vícios de Linguagem;
- Elementos da Comunicação;
- Coesão e Coerência Textuais;
- Tipologia Textual;
- Ortografia;
- Oratória: princípios e aplicação.

BIBLIOGRAFIA

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

MATEMÁTICA APLICADA À AGRICULTURA - Módulo I – 20 Horas/aula

Competências/Habilidades

- Conhecer a aplicação das operações elementares da matemática na agricultura;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Operações elementares da matemática;
- Regra de três;
- Potenciação;
- Percentagem;
- Cálculos de área e volume;
- Ângulos;
- Fração.

BIBLIOGRAFIA

LIMA, Elon Lages et alii. **A matemática do Ensino Médio**. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Matemática. (SBM). 3v. (Coleção Professor de Matemática)

Coleção Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática, de 1983 a 2000.

GUELLI, Oscar. **Coleção Contando a História da Matemática**. São Paulo, Ática.

PROJETOS DE INTERVENÇÃO – Módulo I - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer a estrutura básica de um projeto de intervenção voltado para as atividades agrícolas;

- Elaborar, executar e avaliar projetos de intervenção voltados para as atividades agrícolas;
- Adaptar didáticas experimentais para a atividade produtiva no mundo do trabalho;
- Estabelecer a coerência entre objetivos e metodologia num projeto de intervenção;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Etapas de um Projeto de Intervenção, voltado para atividades agrícolas;
- Normas da Abnt;
- Etapas de execução, monitoramento e avaliação de projetos de intervenção;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho;

▪ **BIBLIOGRAFIA**

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2008.
 OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos**. São Paulo: Campus, 2009.
 RUDIO, Fransz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. São Paulo: Vozes, 2007.
 MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia da Pesquisa**. - Caminhos da Ciência e Tecnologia. São Paulo: Ática, 2006.

OLERICULTURA I – Módulo I - 60 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Planejar e executar o preparo de áreas para produção de hortaliças;
- Elaborar cronograma de cultivo;
- Executar práticas culturais básicas em hortaliças;
- Identificar, controlar e erradicar pragas, doenças e plantas espontâneas comuns em plantas hortícolas;
- Conhecer técnicas de colheita, pós colheita e armazenamento;
- Reconhecer a importância econômica das hortaliças;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos;
- Planejar a comercialização.

Bases Tecnológicas

- Ferramentas agrícolas e sua utilização;
- Técnicas de preparo de áreas para cultivos;
- Classificação botânica, comercial, variedades e cultivares;
- Instalação de hortas;
- Propagação e manejo de plantas hortícolas
- Colheita, pós-colheita e armazenamento;
- Identificação, controle e erradicação de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Hortaliças na alimentação humana;
- Comercialização;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

▪ **BIBLIOGRAFIA**

CHITARRA, M. I.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. Lavras: UFLA, 2005. 785p.:il.
 FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 200. 402p. LANA, M. M.; FINGER, F. L. **Atmosfera**

modificada e controlada, aplicação na conservação de produtos hortícolas. Brasília: Embrapa Comunicação para transferência de Tecnologia / Embrapa Hortaliças, 2000. 34p.

MAROUELLI, W. A.; SILVA, W. L. C.; SILVA, H. R. **Manejo da irrigação em hortaliças.** Brasília: Embrapa-SPI, Centro Nacional de Pesquisa em Hortaliças, 5. Ed., rev.. ampl., 1996. 72p.

RAJI, B. V. **Avaliação da fertilidade do solo.** Piracicaba: Instituto da Potassa & Fosfato – Instituto Internacional da Potassa. 1981. 142p.:il.

JARDINAGEM E PAISAGISMO – Módulo I - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer as principais plantas ornamentais;
- Manejar plantas ornamentais;
- Planejar e executar projetos paisagísticos;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Princípios básicos em paisagismo e jardinagem;
- Critérios para escolha das espécies vegetais com finalidade ornamental
- Espécies ornamentais de valor econômico;
- Principais espécies ornamentais usadas no Brasil;
- Implantação e manutenção de jardins;
- Produção e comercialização de plantas ornamentais;
- Potencial regional e mercado para produção de plantas ornamentais e flores;
- Arborização urbana, rodoviária e protencionista;
- Campos de atuação do paisagista;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho;

▪ **BIBLIOGRAFIA**

CHITARRA, M. I.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.** Lavras: UFLA, 2005. 785p.:il.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** Viçosa: UFV, 200. 402p.

LANA, M. M.; FINGER, F. L. **Atmosfera modificada e controlada, aplicação na conservação de produtos hortícolas.** Brasília: Embrapa Comunicação para transferência de Tecnologia / Embrapa Hortaliças, 2000. 34p.

MAROUELLI, W. A.; SILVA, W. L. C.; SILVA, H. R. **Manejo da irrigação em hortaliças.** Brasília: Embrapa-SPI, Centro Nacional de Pesquisa em Hortaliças, 5. Ed., rev.. ampl., 1996. 72p.

RAJI, B. V. **Avaliação da fertilidade do solo.** Piracicaba: Instituto da Potassa & Fosfato – Instituto Internacional da Potassa. 1981. 142p.:il.

MEIO AMBIENTE – Módulo I - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer os problemas ambientais, suas causas e conseqüências na vida presente e nas gerações futuras;
- Compreender que as práticas agrícolas interferem no meio ambiente e como minimizar estes impactos;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.
- Conhecer a legislação ambiental agrícola.

Bases Tecnológicas

- Educação ambiental no meio rural e as relações da sociedade com a natureza
- Legislação ambiental com relação a atividades agrícolas em geral;
- Crimes ambientais mais praticados na região norte;
- Exploração sustentável e predatória dos recursos naturais;
- Uso da água nas atividades agrícolas;
- Manejo do fogo no meio rural;

▪ BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Lícia, Et aL. **Oficinas ecológicas**, Petrópolis, Editora Vozes, 1996

DIAS, Genebaldo Freire. **Antropoceno**: iniciação a temática ambiental. São Paulo. Editora Gaia. 2002

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 4ª.edição.São Paulo Editora Gaia. 1995

DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo, Editora Gaia, 2002

MEDINA, Naná Minini. **Educação Ambiental**: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis. Vozes. 2000

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola**: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo.

Editora Cortez, 1999

SARIEGO, José Carlos. **Educação Ambiental**: as ameaças do planeta azul. São Paulo. Editora Scipione. 1994

PHILIPPI, Arlindo Jr. Et al. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Editora Manole.2007

SOCIOLOGIA RURAL – Módulo I - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Compreender as transformações do mundo do trabalho, considerando relações econômicas, políticas e movimentos sociais, em especial no meio rural;
- Valorizar sua identidade e manifestações culturais, fortalecendo a integração social;
- Ser tolerante diante da diversidade;
- Respeitar as diferenças;
- Perceber relações de poder, posicionando-se adequadamente;
- Resolver conflitos a partir do diálogo;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Conceitos básicos da Sociologia: organização social, estratificação, classe e mobilidade social;
- Estrutura agrária brasileira;
- A política agrária no Brasil: A questão da terra e a reforma agrária.
- Os movimentos sociais no meio rural;
- Relações do gênero no meio rural;
- Cultura afro-brasileira e indígena.

▪ BIBLIOGRAFIA

LINHARES, Maria Yedda & SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Terra prometida. Uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

MENDRAS, Henry e outros. **Sociologia rural**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo, Contexto, 1997.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da e outros (org). **Mundo rural e política. Ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS – Módulo I - 60 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer o solo como um sistema vivo e dinâmico;
- Planejar o tipo de exploração e manejo do solo de acordo com suas características e o uso de corretivos e fertilizantes;
- Amostrar e interpretar análise de solos;
- Recomendar corretivos e adubos;
- Reconhecer os nutrientes essenciais e suas funções;
- Diagnosticar sintomas de deficiência e toxidez dos nutrientes;
- Classificar as fontes de fornecimento de nutrientes;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Intemperismo, fatores e processos de formação do solo;
- Características químicas, físicas e biológicas do solo;
- Principais classes de solos no Brasil;
- Matéria orgânica do solo;
- Amostragem de solos;
- Correção do solo;
- Adubação do solo;
- Interpretação de análise de solos;
- Recomendação de calagem e adubação;
- Corretivos e adubos;
- Adubação orgânica;
- Nutrientes essenciais para as plantas;
- Dinâmica dos nutrientes no sistema solo-planta;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

▪ BIBLIOGRAFIA

MELLO, F. A. F.; SOBRINHO, M. O. C. B.; ARZOLLA, S.; SILVEIRA, R. I.

NETTO, A. C. & KIEHL, J. C. **Fertilidade do solo**. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p.

SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. **Adubação Verde e Rotação de Culturas**. Ed. UFV.

Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002.

RAIJ, B. VAN. **Fertilidade do solo e adubação**. Piracicaba: Ceres, Potafós, 1991. 343 p.

SÁ, J. C. de M. **Manejo da fertilidade do solo no plantio direto**. Castro: Fundação ABC, 1993. 96 P.

MANEJO DO SOLO E DA ÁGUA – Módulo II - 60 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer os diferentes tipos de manejo e conservação do solo;
- Manejar o solo visando sua conservação ou recuperação;
- Conhecer a influência do manejo do solo sobre armazenamento e qualidade das águas;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- O solo e a água como recursos naturais;
- Operações agrícolas e sistemas de preparo dos solos;

- Degradação química, física e biológica do solo;
- Erosão do solo e seu controle;
- Práticas conservacionistas do solo e da água;
- Matéria orgânica na conservação do solo;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Morfologia e manejo de bacias hidrográficas;
- Microbacia como unidade de planejamento;
- Fatores edáficos que interferem nas bacias hidrográficas;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho;

• **BIBLIOGRAFIA**

BERTONI, J., LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.

OLIVEIRA, J.B., JACOMINE, P.K.T., CAMARGO, M.N. **Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento**. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 201p.

PRADO, H. **Manual de classificação de solos do Brasil**. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 197p.

SÃO PAULO. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. **Manual técnico de manejo e conservação do solo e da água**. Campinas: CATI, 1994. (pag. irreg.)

OLERICULTURA II – Módulo II - 60 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer as principais plantas medicinais e aromáticas;
- Conhecer sistemas de cultivo em estufas e hidroponia;
- Identificar, controlar e erradicar pragas, doenças e plantas espontâneas comuns em plantas hortícolas;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Plantas medicinais e aromáticas;
- Técnicas de colheita e preparo para uso de plantas medicinais e aromáticas;
- Cultivo em estufas;
- Sistema de produção em hidroponia;
- Identificação, controle e erradicação de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho;

▪ **BIBLIOGRAFIA**

CHITARRA, M. I.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. Lavras: UFLA, 2005. 785p.:il.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 200. 402p.

LANA, M. M.; FINGER, F. L. **Atmosfera modificada e controlada, aplicação na conservação de produtos hortícolas**. Brasília: Embrapa Comunicação para transferência de Tecnologia / Embrapa Hortaliças, 2000. 34p.

MARQUELLI, W. A.; SILVA, W. L. C.; SILVA, H. R. **Manejo da irrigação em hortaliças**. Brasília: Embrapa-SPI, Centro Nacional de Pesquisa em Hortaliças, 5. Ed., rev., ampl., 1996. 72p.

RAJI, B. V. **Avaliação da fertilidade do solo**. Piracicaba: Instituto da Potassa & Fosfato – Instituto Internacional da Potassa. 1981. 142p.:il.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO – Módulo II - 20 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer e compreender a importância da segurança no trabalho;
- Conhecer os equipamentos de proteção individual;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Noções básicas de primeiros socorros;
- Legislação básica de segurança no trabalho;
- Utilização dos equipamentos de proteção individual;
- Práticas preventivas/defensivas de acidentes no trabalho;
- Agentes de riscos à saúde do trabalhador;
- Tipos de acidentes de trabalho comuns no meio rural.

▪ BIBLIOGRAFIA

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p.

FERRARI, Mário. **Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho**. Salvador: JusPodivm, 2010. 400 p.

BEBBER, Júlio César. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 238 p.

CULTURAS ANUAIS I – Módulo II - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer as diferentes espécies de culturas anuais de interesse econômico para a região;
- Implantar e manejar culturas para agricultura familiar;
- Conhecer, controlar e erradicar pragas, doenças e plantas espontâneas das principais culturas anuais;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Origem e evolução das plantas cultivadas;
- Culturas do milho, feijão caupi, feijão comum e arroz;
- Tratos culturais e variedades;
- Clima, solo, adubação e semeadura das principais culturas anuais;
- Formas de colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização;
- Principais pragas, doenças e plantas espontâneas, sua identificação, controle e erradicação;
- Rotação de culturas;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho;

▪ BIBLIOGRAFIA

BÜLL, L. T. **Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade**. Piracicaba: Potafos, 1993. 301p.

DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A. L. **Produção de feijão**. Guaíba: Editora Agropecuária, 2000. 386p. EMBRAPA.

EMBRAPA. **Recomendações técnicas para o cultivo do milho**. Brasília: EMBRAPA, 1996. 204p

FANCELLI, A. L.; NETO, D. D. **Produção de feijão**. Piracicaba: Livrocere, 2007. 386p.

FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do milho**. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574 p.
INFORME AGROPECUÁRIO. **Cana-de-açúcar**. Belo Horizonte:EPAMIG, nº 239, 2007.

DESENHO TÉCNICO E TOPOGRAFIA – Módulo II - 60 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Manejar utensílios usados em desenho técnico;
- Identificar vistas laterais, frontais, superiores e inferiores de projetos arquitetônicos.
- Executar levantamentos planialtimétricos e retratá-los graficamente;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos;
- Planejar terraplanagem e curva de nível em áreas de produção agrícola.

Bases Tecnológicas

- Normas técnicas;
- Escalas;
- Perspectivas;
- Desenho arquitetônico;
- Desenho de estruturas;
- Desenho topográfico;
- Desenho de instalações;
- Planimetria;
- Altimetria;
- Tipos de aparelhos e equipamentos topográficos;
- Tipos de operações topográficas;
- Aparelhos de GPS e bússola;
- Marcação em curva de nível;
- Sistematização de terrenos.

• **BIBLIOGRAFIA**

BRANDALIZE, M.C.B. Topografia. Paraná: Pontifícia Universidade Católica, PUC.

ESPARTEL, L. Curso de topografia. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

GARCIA, G.J & PIEDADE, G.C.R. Topografia aplicada às ciências agrárias. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984, 2. reimpresão, 1989.

MUELLER, S.K. Topografia. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária, UFRRJ.

PINTO, L.E.K. Curso de topografia. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA, 1988.

RAMOS, O. Manual de topografia básica. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária, UFRRJ, 1973.

AGROECOLOGIA - Módulo II - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Entender as relações que ocorrem entre os organismos vivos e o ambiente;
- Buscar medidas para o desenvolvimento sustentável;
- Planejar e desenvolver programas de produção agroecológica;
- Conhecer métodos alternativos de controle de pragas, doenças e plantas invasoras;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Impacto das técnicas agrícolas sobre os recursos naturais;
- Conceitos básicos em agroecologia;
- Agricultura sustentável;

- Sistemas de produção agroecológicos;
- Manejo agroecológico de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Biofertilizantes;
- Certificação orgânica;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

▪ **BIBLIOGRAFIA**

GLEISSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: FAURGS, 2000.

ALTIERI, M. **Agroecologia**: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002

COOPERATIVISMO/ASSOCIATIVISMO/EMPREENDEDORISMO –

Módulo II - 60 Horas/aula

Competências/Habilidades

- Conhecer conceito histórico, fundamentos, princípios de empreendedorismo rural;
- Conhecer conceitos de empreendedorismo rural, empreendedorismo social e corporativo;
- Reconhecer a importância socioeconômica do cooperativismo e associativismo;
- Compreender as características empreendedoras a partir de relatos de empreendedores da área de agropecuária;
- Compreender o processo de comercialização;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Princípios históricos e doutrinários e objetivos do cooperativismo;
- Diferenças entre uma sociedade cooperativa e uma sociedade mercantil;
- Organização e funcionamento das cooperativas e associações;
- Conceitos e tipos de empreendedorismo;
- Planejamento de empreendimento;
- Planejamento de negócios para um produto.
- Características do empreendedor;
- Princípios do empreendedorismo rural, social e corporativo;
- Tipos e segmentos de cooperativas e associações;
- Tipos de canais de comercialização de produtos.

▪ **BIBLIOGRAFIA**

BENATO, João Vitorino. **O ABC do cooperativismo**. São Paulo: ICA, 1994.

BRASIL. **Lei do Cooperativismo** nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Associativismo. Brasília. 1996

PINHO, D. B. **O Pensamento Cooperativo e o Cooperativismo Brasileiro**. São Paulo: Coopercultura, v.1, 1982.

PINHO, D. B. **A Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalistas e Socialistas**. São Paulo: Cooperativa, v.2, 1982.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM – Módulo II - 60 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer os tipos e técnicas de irrigação e drenagem;
- Entender as relações solo-água-planta;
- Desenvolver pequenos projetos de irrigação;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Relações solo-água-planta-atmosfera;
- Conceitos básicos de irrigação;
- Tipos de drenagem e manutenção;
- Fontes e qualidade da água para irrigação;
- Métodos e sistemas de irrigação;
- Dimensionamento de sistemas de irrigação;
- Fertirrigação e controle fitossanitário;
- Sistemas de drenagem;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

• BIBLIOGRAFIA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8ª Edição. Viçosa: Viçosa: Editora Universidade Federal de Viçosa. 625p. 2006.

CRUCIANI, D. E. **A Drenagem na Agricultura**. Editora e Livraria Nobel. São Paulo, 333 p., 1980.

FARIA, M. A.; SILVA, E. L.; VILELA, L. A. A.; SILVA, A. M. **Manejo de irrigação**. Poços de Caldas: UFLA/DEG/SBEA, 1998. 368p.

GOMES, H. P. **Engenharia de Irrigação - Sistemas pressurizados: aspersão e gotejamento**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1994. 344p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PARALETI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 2. ed. Viçosa: ed. UFV. 2007. 358p.

OLITTA, A. F. L. **Os Métodos de Irrigação**

FRUTICULTURA – Módulo III - 60 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer, organizar e planejar a produção das principais frutíferas comerciais;
- Conhecer, controlar e erradicar as principais doenças, pragas e plantas espontâneas;
- Conhecer as espécies nativas da Amazônia e seu cultivo;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Importância econômica das principais frutíferas comerciais, a saber: banana, citros, abacaxi, goiaba, manga, mamão, maracujá, abacaxi, acerola e coco;
- Instalação de viveiros de produção de mudas;
- Métodos de propagação de plantas frutíferas;
- Manejo, controle e erradicação de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Adubação e tratamentos culturais dos cultivos;
- Manejo, colheita, beneficiamento e armazenamento dos cultivos estudados;
- Espécies nativas de importância comercial da Amazônia;

- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

- **BIBLIOGRAFIA**

Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998.

ALVES, E. J. **A cultura da banana**: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. EMBRAPA – SPI. 2ª ed. Brasília,DF. 199, 585p

MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da (Editores). **A cultura do mamoeiro**: tecnologias de produção. Vitória, ES, 2003. 497p.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F. POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). **Citricultura Brasileira**, v. 1. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F. POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). **Citricultura Brasileira**, v. 2. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS – Módulo III - 60 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Identificar e manusear os materiais usados em construções e suas finalidades;
- Conhecer técnicas usadas em construções rurais;
- Interpretar projetos de instalações rurais e etapas construtivas;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Planejamento e projetos de instalações rurais;
- Tipos de construções rurais;
- Local de instalação e orientação;
- Resistência dos materiais;
- Técnicas de construção;
- Materiais de Construção;
- Habitações Rurais;
- Construções e Instalações com Palha e Madeira no meio rural brasileiro;
- Instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

- **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Construções rurais**. 3. ed. CBR, v.1, Brasília, 1984.

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 12 ed. Nobel, São Paulo, 1985.

CHAVES, R. **Manual do construtor**. Ediouro, 1979. 326 p.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. Nobel, São Paulo, 1983. 117 p.

PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. 2.ed. Nobel, Campinas, ICEA, 1986. 332 p.

CULTURAS ANUAIS II – Módulo III - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer as diferentes espécies de culturas anuais de interesse econômico para a região;
- Implantar e manejar monoculturas;
- Conhecer, controlar e erradicar pragas, doenças e plantas espontâneas das principais culturas anuais;

- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Origem e evolução das plantas cultivadas;
- Culturas da soja, mandioca, cana-de-açúcar e algodão;
- Tratos culturais e variedades;
- Clima, solo, adubação e semeadura das principais culturas anuais;
- Formas de colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização;
- Principais pragas, doenças e plantas espontâneas, sua identificação, controle e erradicação;
- Rotação de culturas;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

▪ **BIBLIOGRAFIA**

BÜLL, L. T. **Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade**. Piracicaba: Potafos, 1993. 301p.
 EMBRAPA. **Recomendações técnicas para o cultivo do milho**. Brasília: EMBRAPA, 1996. 204p
 FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do milho**. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 574 p.
 INFORME AGROPECUÁRIO. **Cana-de-açúcar**. Belo Horizonte:EPAMIG, nº 239, 2007.
 SEGATO, S. V.; PINTO, A. S.; JENDIROBA, E.; NÓBREGA, J. C. M. **Atualização em produção de cana-de-açúcar**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 415 p.
 VIEIRA, N. R. A. **A cultura do arroz no Brasil**. VIEIRA, N. R. A.; SANTOS, A. B.; SANT'ANA, E. P. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1999. 633p.

MECÂNICIZAÇÃO AGRÍCOLA – Módulo III - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer noções básicas sobre os princípios de funcionamento e manutenção de motores, máquinas e equipamentos agrícolas;
- Conhecer o uso de tração animal na agricultura;
- Conhecer de regras de segurança no trabalho;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Fundamentos da mecanização agrícola;
- Ferramentas básicas em mecânica agrícola;
- Motores de combustão interna e externa;
- Tratores agrícolas;
- Implementos agrícolas;
- Tração animal;
- Operações agrícolas (preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita);
- Custos das operações agrícolas.

• **BIBLIOGRAFIA**

MORAES, Gastão Cuidado com o Trator: Rio de Janeiro: GLOBO 1988
 GALETI, A. Paulo: Mecanização Agrícola: São Paulo: INSTITUTO CAMPINEIRO 1988 SAAD, Odilon: Maquinas e Técnicas de Preparo Inicial do Solo: São Paulo: NOBEL 1984
 BALASTREIRE, A. Luiz: Maquinas Agrícolas: São Paulo: MANOLE LTDA 1987 BERETA, C. Claudio: Tração Animal: São Paulo: NOBEL 1988

EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO RURAL – Módulo III - 60 Horas/Semanais

Competências/Habilidades

- Planejar empreendimentos na área de agrícola;
- Fazer a contabilidade de uma propriedade agrícola;
- Conhecer o papel da extensão rural no Brasil;
- Identificar e analisar os problemas do meio rural visando a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Administração rural: conceitos e aplicações;
- Histórico da questão agrária no Brasil;
- Fundamentos e princípios de gestão de agronegócio;
- Produção e gerenciamento de propriedades produtivas rurais;
- O processo administrativo;
- Capitais e custos;
- Fatores internos e externos que afetam a empresa rural;
- Cadeias produtivas;
- Planejamento estratégico;
- Comercialização agrícola;
- Contabilidade;
- Fundamentos da Extensão Rural;
- Importância da extensão rural no Brasil
- Estrutura agrícola do Brasil e na Amazônia;
- Caracterização de produtores rurais;
- Formas de intervenção social na agricultura;
- Comunicação e inovação tecnológica e sua adaptabilidade ao meio rural;
- Organização do espaço agrário e desenvolvimento comunitário;
- Diagnóstico da realidade rural.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, L. M. **Manual de Administração Rural: Custos e produção** Guaíba Agropecuária, Rio grande do Sul, 1999.

SOUZA, R. de; **A Administração na fazenda**, Publicações globo Rural, Rio de Janeiro 1989.

HOFFMANN, R.; **Administração da empresa agrícola**, 5 Edição revista Pioneira, São Paulo, 1987.

NETTO, A. V.: **Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica**, SEBRAE, Brasília-DF, 2006.

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR – Módulo III - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Compreender os princípios de beneficiamento dos diferentes alimentos de origem vegetal e animal;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Hábitos alimentares das diferentes regiões;
- Aspectos nutricionais dos alimentos de origem vegetal e animal;

- Métodos de conservação de alimentos;
- Embalagens para os diferentes alimentos;
- Legislação pertinente.

▪ **BIBLIOGRAFIA**

- CAMARGO, R.; **Tecnologia dos Produtos Agropecuários**. São Paulo: Editora Nobel, 1984. 298p.
- CASTRO, F. A. F., AZEREDO, R. M. C., SILVEIRA, I. L. **Estudo Experimental dos Alimentos: Uma Abordagem Prática**. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 28, 1998.
- FINGER, F. L, VIEIRA, G. **Controle da Perda Pós-Colheita de Água em Produtos Hortícolas**. Caderno Didático, Viçosa: UFV, n. 49, 1997.
- GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. 7ª edição. São Paulo: Nobel, 1984.
- SILVA, C. A. B., FERNANDES, A. R. [editores] **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal**. Viçosa:UFV, v. 2. 2003.
- SILVA, J. A. **Tópicos da Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 227p.
- SILVA, J. S. [ed] **Pré-Processamento de Produtos Agrícolas**. Instituto Maria. Juiz de Fora. 1995. 509 p.

SILVICULTURA – Módulo III - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer os aspectos econômicos e ambientais da preservação de florestas;
- Conhecer o reflorestamento ou plantio de árvores como fonte de renda;
- Conhecer as principais árvores nativas da região e seu manejo;
- Conhecer sistemas agrosilvipastoris;
- Identificar, controlar e erradicar as principais pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

- Importância econômica da silvicultura;
- Influência das florestas sobre solo, água e clima;
- Árvores nativas e suas características;
- Produção de mudas, reflorestamento e manejo florestal;
- Produtos florestais;
- Sistema agrosilvipastoril;
- Manejo, controle e erradicação de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

▪ **BIBLIOGRAFIA**

- CARVALHO, P.E.R. **Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. EMBNRAPA-CNPF; Colombo, PR: Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994, 640p.
- Eucalipto. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 29, n.242, jan./fev.2008.
- GALVÃO, A.P.M. (Org.) **Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília: EMBRAPA. Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo: Embrapa Florestas, 2000, 351p.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa - SP: Plantarum, 1992, 351p.
- RIZZINI, C. T. **Árvores e Madeiras Úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira**. São Paulo, Editora Blucher Ltda, 1990, 304p.

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO – Módulo III - 30 Horas/Aula

Competências/Habilidades

- Conhecer técnicas para elaboração e apresentação de relatórios;
- Argumentar e articular conceitos e práticas apreendidos e desenvolvidos no decorrer da formação profissional, relacionando-os à realidade do mundo do trabalho, no meio rural.
- Elaborar e apresentar Relatório de Conclusão de Curso, procedente de realização de estágios profissionais ou do desenvolvimento de Projetos de Intervenção.

Bases Tecnológicas

- Postura e linguagem adequadas para exposição de trabalhos;
- Conceitos apreendidos durante o curso e aplicados em atividades práticas.

• BIBLIOGRAFIA

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. Ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

BASTOS, L. R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 4 ed. rev. Ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. viii,94 p.

5.4 DESENHO DA ESTRUTURA CURRICULAR

A Proposta Curricular está centrada no desenvolvimento do sujeito nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e sociocultural, oportunizando a construção de sua autonomia, criticidade, criatividade e empreendedorismo, a partir da interação entre teoria e prática.

O Curso Técnico em Agricultura apresenta uma organização curricular distribuída em três módulos, na qual cada módulo corresponde a um semestre letivo, contemplando componentes curriculares agrupados de forma a possibilitar a construção do conhecimento, em nível de complexidade gradativa.

O desenvolvimento do currículo será organizado a partir dos seguintes passos:

1. Inicialmente será realizado um diagnóstico, visando conhecer a realidade, potencialidades e desafios enfrentados pela comunidade atendida, bem como, os conhecimentos prévios que os educandos já trazem para a escola, de forma a promover o diálogo entre saberes diferenciados. Para tanto, serão utilizadas técnicas diagnósticas voltadas à realidade do campo, tendo por fundamento metodológico o Diagnóstico Rural Participativo/DRP.
2. A equipe técnico-pedagógica, em conjunto com a equipe docente, estabelecerão a cada módulo, um eixo temático, relacionado às questões pertinentes a realidade local, diagnosticada previamente. Este eixo irá favorecer a elaboração do planejamento pedagógico interdisciplinar, utilizando como ferramenta de planejamento, a construção de uma Mandala de Saberes. A adoção desta ferramenta possibilitará condições de construção de novos saberes, partindo da compreensão de que a educação não se realiza somente na escola, mas em todo o território e que as ações da escola devem expressar/fomentar demandas da comunidade, garantindo, assim, um conhecimento significativo.
3. Será utilizado como estratégia, o desenvolvimento do ensino por projetos, ou pela pedagogia de projetos, a partir dos eixos temáticos, fundamentada no princípio da articulação teoria-prática e do trabalho como princípio educativo, ou seja, na perspectiva de que as atividades de ensino possam ser planejadas e executadas, de forma a poder

garantir ao educando o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional.

Tais eixos temáticos serão ponto de partida para a realização de atividades interdisciplinares a serem desenvolvidas no ensino, contudo, direcionando ainda as atividades da pesquisa aplicada e contribuindo para as ações de extensão.

O Curso está dividido em três módulos compostos por componentes curriculares com carga horária que devem ser destinadas às atividades tanto práticas, quanto teóricas.

Nesse processo, o educando tem a oportunidade de refletir sobre a natureza do trabalho, suas peculiaridades, importância e interação social. Nesse sentido, esse procedimento metodológico, contempla os fundamentos e pressupostos da pedagogia crítico-social dos conteúdos, favorece o papel da educação e da escola como instrumento / espaço de transformação social e mobiliza os princípios da interdisciplinaridade.

Propicia ainda, a ambientação pedagógica necessária à atenção aos pressupostos da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável, na medida em que o conhecimento da realidade do discente e de seu contexto histórico-social são elementos constituintes dessa prática, que só terá sentido, com o efetivo envolvimento do discente, em todas as etapas desse processo.

No decorrer de cada módulo deverão ser executadas ações de intervenção, como culminância do projeto integrador. O referido projeto deverá contar com atividades planejadas e desenvolvidas coletivamente, de forma que todos os componentes curriculares estejam contemplados, sendo agrupados da melhor forma para garantir o alcance do objetivo geral. Tais ações/projetos integrados deverão constar no planejamento dos docentes.

Os projetos integrados serão ainda, uma forma de incentivar a convergência do ensino, da pesquisa e da extensão no Campus Amajari.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Campus Amajari poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos discentes, desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do Curso Técnico em Agricultura, adquiridos:

- ✓ Em Curso de formação inicial e continuada ou em etapas ou módulos de nível técnico concluídos, mediante avaliação;
- ✓ No trabalho ou por outros meios formais, mediante avaliação do discente;
- ✓ E reconhecidos em processos formais de certificação.

Aos discentes regularmente matriculados no Curso, é garantida a possibilidade de aproveitamento de estudos de disciplinas ou componentes curriculares cursados, desde que, a solicitação de aproveitamentos seja realizada antes do início das aulas do(s) componente(s) relacionado ao aproveitamento, e ainda, dentro do prazo estabelecido no calendário escolar.

Os discentes que se matricularem em qualquer módulo do Curso, receberão antes do início das aulas, uma relação com o conjunto de competências que os mesmos deverão desenvolver ou integralizar ao final do módulo. Neste momento, o discente que julgar ter pleno domínio de algumas destas competências, poderá formalizar um requerimento de análise de competências, junto à Coordenação de Registros Escolares do IFRR/Campus Amajari.

Em seguida será organizada uma avaliação prática e teórica, por uma banca examinadora composta por três professores de áreas afins, que será presidida pelo professor responsável pela disciplina na qual aquela(s) competência(s) deve(m) ser integralizada(s).

Após este processo, o discente poderá ter certificação de que realmente adquiriu a competência e, assim, ser dispensado de participar dos processos educativos que envolvem a construção destas competências.

O parecer final sobre o aproveitamento é de competência da Coordenação do Curso.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A ótica que norteia a concepção do currículo por competência, adotada no IFRR/Campus Amajari baseia-se num processo de construção de competências e habilidades onde os discentes se tornam agentes de sua própria aprendizagem, na medida em que avançam no processo de construção do seu processo educacional e na vivência e articulação de conhecimentos suscetíveis de enriquecer o processo formativo, numa perspectiva dialógica e reflexiva.

A avaliação da aprendizagem é entendida como um meio para verificação dos níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através das competências requeridas para a qualificação profissional nas diversas áreas do conhecimento e habilitações correspondentes. Desta forma, para o Instituto, avaliar é construir saberes e conhecimentos, valorizando as construções feitas pelos atores envolvidos nesse processo.

Nesta visão, há o deslocamento do eixo dos conteúdos para as competências, como princípio central do novo processo de preparação para o trabalho.

As estratégias de avaliação baseadas na LDB e na proposta pedagógica do Campus Amajari, obedecerão às seguintes condições: promover a articulação entre teoria e prática, educação e trabalho enquanto processo contínuo, somativo e formativo; respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de curso; deve funcionar como mecanismo de monitoramento e aferição da promoção escolar; respeitar a diversidade da clientela quanto à faixa etária, competências adquiridas e experiências anteriores; deve servir de instrumento de diagnóstico permanente da prática pedagógica e da qualidade do ensino ofertado pelo Campus Amajari, sendo os seus resultados computados e divulgados ao final da aplicação dos instrumentos de avaliação. Portanto, é elemento de integração entre a aprendizagem e o ensino.

Considerando aqui procedimentos como ações, processos ou comportamentos planejados pelo professor, para colocar o discente em contato direto com objetos, coisas, fatos ou fenômenos que lhes possibilitem modificar sua conduta em função dos objetivos previstos, estes devem contribuir para que o discente participe das experiências de aprendizagem.

A avaliação dos discentes do Campus Amajari dar-se-á paralelamente a realização de cada atividade, utilizando processos diversificados, verificando a habilidade demonstrada na sua execução, sendo necessária contemplar a avaliação da aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

No processo de verificação da apreensão das competências pelo discente, deverão ser adotados instrumentos que garantam a avaliação de atividades teóricas, bem como, das atividades práticas.

Esse processo de construção e avaliação por competências e habilidades, exige novos procedimentos do discente e do professor, bem como planejamento de situações e elaboração de instrumentos caracterizados pela interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos, que deverão privilegiar o desenvolvimento de atividades da área profissional que competem ao Técnico em Agricultura.

Deverão ser realizadas, pelo menos três avaliações, utilizando instrumentos diversificados, e ainda, garantindo que em uma das avaliações - pelo menos 30% do aproveitamento do aluno no módulo – esteja relacionada ao seu desempenho prático, no desenvolvimento das ações/projetos integrados.

7.1 CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A recuperação de estudos é um direito do aluno e uma concessão da instituição educacional.

1. A recuperação de estudos tem por finalidade superar as deficiências verificadas no aproveitamento do discente e serão conduzidos, prioritariamente, como orientação e acompanhamento de estudos, sob a forma de recuperação paralela.
2. A avaliação da aprendizagem do processo de recuperação está vinculada à participação do discente nas atividades de recuperação de conteúdo, podendo ocorrer, através de aulas programadas em horários extras, lista de exercícios, trabalhos práticos, etc.
3. Caberá ao Departamento de Ensino em ação conjunta com a equipe docente, propor e avaliar as demais normas referentes à recuperação.

Será admitida a seguinte recuperação de estudo:

- a) “Contínua”, quando paralela ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, assim que identificado o baixo rendimento escolar do aluno;
- b) “Periódica”, quando realizada entre períodos de verificação do rendimento do aluno, tão logo se conheça os resultados da avaliação bimestral;
- c) “Final”, quando realizada após o término do semestre.

7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL

O discente poderá concluir esta etapa de estudos realizando estágio profissional com carga horária de 150 horas ou pela elaboração e execução de um Projeto de Conclusão de Curso com carga horária definida conforme a proposta apresentada, podendo ser iniciado a partir do segundo módulo.

A metodologia a ser desenvolvida no estágio, será definida pelos docentes, coordenadores e discentes.

Ao iniciar o estágio, o discente deverá apresentar um Plano de Atividades de Estágio elaborado em conjunto com o profissional que será responsável pela supervisão do estágio, tendo este sua formação e atuação no mundo do trabalho, na área do curso em desenvolvimento. Tal Programa de estágio deverá ser aprovado pela Coordenação de Curso, que indicará um Professor Orientador da Instituição de ensino para acompanhá-lo no desenvolvimento de suas atividades.

O Plano de Atividades de Estágio deve conter os objetivos gerais e específicos do estágio, as atividades que serão desenvolvidas, a bibliografia a ser consultada, a metodologia a ser empregada e o parecer da Coordenação de Curso.

Ao concluir a carga horária de 150 horas do estágio, o discente deverá apresentar os seguintes documentos:

- Ficha de Avaliação Final do Supervisor na Empresa/Instituição/Propriedade Produtiva Privada;
- Relatório de Auto Avaliação do Estagiário, conforme modelo institucional;
- Relatório Final do Estagiário, contendo todas as atividades realizadas e as competências desenvolvidas/exercitadas durante esta experiência;

- Fichas de frequências, assinadas pelo Supervisor na Empresa/Instituição/Propriedade Produtiva Privada.

Para conclusão do estágio, o discente apresentará oralmente o Relatório Final de Estágio para uma Comissão de Estágio instituída, composta por: Membro da Equipe Pedagógica, Coordenação de Curso e Professor Supervisor.

Os procedimentos relativos ao Estágio Profissional serão realizados conforme preconiza a legislação vigente.

7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Se for comprovada a impossibilidade de realizar o Estágio Profissional, o discente poderá optar pela realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, onde deverá elaborar, desenvolver e apresentar os resultados de um Trabalho de intervenção na área da Agricultura, podendo ser executado na própria instituição, junto às outras instituições parceiras, junto à comunidade ou produtores locais.

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, o discente deverá apresentar a proposta de projeto à Coordenação de Curso, que após aprovação indicará um Professor Orientador para cada discente que apresentar proposta de projetos exequíveis.

Para conclusão do projeto, o discente apresentará oralmente e entregará uma via impressa do Relatório Final de Projeto de Conclusão de Curso para uma Comissão de Avaliação instituída, composta por: Membro da Equipe Pedagógica, Coordenação de Curso e Professor Orientador.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Com vistas a garantir o atendimento às necessidades de execução deste Curso, o Campus Amajari tem a previsão para as seguintes instalações e equipamentos:

Instalações:

- Salas de aulas climatizadas;
- Biblioteca;
- Sala de Multimeios;
- Baterias de banheiros;
- Refeitório;
- Sala dos Professores;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório didático (biologia e química);
- Laboratório de solos;
- Estufas experimentais;
- Hortas/Jardim Aromático de Plantas Medicinais;
- Viveiros para produção de mudas.

Equipamentos:

- Antena parabólica;
- Aparelho DVD;

- Aparelho GPS de navegação;
- Bebedouros refrigerados;
- Bomba d'água centrífuga
- Calculadora eletrônica;
- CD Player;
- Centrais de ar condicionado;
- Compressor de ar;
- Computadores;
- Estação topográfica;
- Estação total eletrônica;
- Filmadora;
- Furadeira de impacto;
- Impressoras;
- Infiltrômetro de anel concêntrico;
- Lentes de aumento com pedestal;
- Lupas;
- Nível automático;
- Plantadeira e adubadeira manual;
- Projetor digital multimídia;
- Pulverizador costal;
- Retroprojetor;
- Rossadeira;
- Tela para projeção;
- Teodolito eletrônico;
- Termômetro analógico para água;
- TV LCD 52”.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

DOCENTES		FORMAÇÃO			
		GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
1	Adeline Araújo Carneiro	Ciências Sociais	1. Ed. Interdisciplinar 2. Docência da Ed. Profissional com ênfase no Desenvolvimento Sustentável	Educação Agrícola	
2	André Suêlto Tavares de Lima		Engenharia Agrônoma		Ciência do Solo
3	Daniele Sayuri Fujita	Ciência Biológica		Ecol. Amb. Aquáticas	Ecologia Ambientais Aquáticas continentais.
		- Licenciatura		Ciências Ambientais (Área de Concentração)	Ciências (Áreas de concentração)
		- Bacharelado			
4	Eduardo Ribeiro Sindeaux	Licenciatura Matemática			
5	Eliselda Fereira Correa	Agronomia		Agricultura e Sustentabilidade da Amazônia: Área de Concentração: Agroecologia	
6	Gisela Hahn Rosseti	Licenciatura Plena em Educação Física	Educação Inclusiva (em conclusão)		
7	Hellen Claudia Gomes Silva	Licenciatura em Educação artística - Habilitação em artes Cênicas	1. Arte, Educação e Tecnologia contemporânea.		
			2. Gestão em Educação Comunitária		
8	Jocelaine Oliveira dos Santos	Licenciatura em Letras	Teoria do Texto	Letras. Áreas: Teorias do Texto	
9	Luciana da Silva Barros	Engenharia Agrônoma	Recursos Naturais (Conc. Solos)	Recursos Naturais (Solos)	
10	Marina Keiko Welter	Agronomia	Agroambiente	Agronomia - Produção Vegetal	
11	Phabyanno Rodrigues Lima	Química		Química	Química
12	Roberson de Oliveira Carvalho	Agronomia	Agroambiente	Agronomia - Produção Vegetal	
13	Tatiana Pereira Sodré	Serviço Social	1. Administração e Planejamento de Projetos Sociais		
			2. Saúde do Trabalhador e Ecologia		

14	Terezinha Ferreira Xavier	Engenharia Agrônômica		Ciência do Solo	Ciência do Solo
15	Vinicius Tocantins Marques	Tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas			

Pessoal Técnico/Administrativo

SERVIDORES ADMINISTRATIVOS		FORMAÇÃO	
		GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
1	Allan Johnny Matos de Mesquita Auxiliar Administrativo	Licenciatura Plena em Educação Física	
2	Andrêzza de C. Lima Assistente em Administração	Bacharelado em Comunicação Social	
3	Ângela Nayva S. Souza Assistente de alunos	Química (em conclusão)	
4	Antonio dos Santos de Souza Vigia		
5	Antonio Neto Nascimento Oliveira Auxiliar Administrativo		
6	David Ricardo S. Silva Assistente de alunos		
7	Elano Loureiro Santos Auxiliar Administrativo	Administração (em conclusão)	
8	Francisca das Chagas Souza de Araújo Diretora de Administração	Pedagogia	1. Gestão da Educação 2. Educação de Jovens e Adultos
9	Francisco Deniso M Silva Assistente em Administração		
10	Lidyomara Alves Silva Barbosa Auxiliar Administrativo	Bacharelado em Direito (em conclusão)	
11	Raimundo Silva Araújo Técnico Agrícola		
12	Roselis Bastos da Silva Pedagoga	Pedagogia Psicologia (cursando)	1. Informática na Educação 2. Gestão e Coordenação Pedagógica 3. Assessoramento a Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior
13	Tatiana Pereira Sodré Assistente Social	Serviço Social	1. Administração e Planejamento de Projetos Sociais 2. Saúde do Trabalhador e Ecologia

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

No Curso Técnico em Agricultura não há certificações intermediárias, somente garante o Diploma de Técnico em Agricultura, ao final do Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CURSO

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB n. 14/99. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB n. 11/2008. **Proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer n. 16, de 5 de outubro de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004. **Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB n. 01/04. **Institui as Diretrizes para a organização e a realização de estágio de discente da Educação Profissional e do Ensino Médio inclusive na modalidade de Educação Especial.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB n. 01/05. **Atualiza a aplicação do DEC. 5.154 de 23/07/04.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB n. 04/05. **Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB N°. 01/05, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Ed. Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5154/04.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB n. 02/05. **Modifica a redação do §3º do art. 5º da Resolução CNE/CEB N° 1/2004.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB n. 03/99. **Institui as Diretrizes Nacionais para o funcionamento de Escolas Indígenas.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB n. 03/2008. **Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução n. 4, de 8 de dezembro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.**

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 dez. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.** Resolução CNE/CEB n. 1, de 03 de abril de 2002.

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO - Lei nº 5.524 de 05/11/1968. **Regulamenta a profissão do Técnico Agrícola.**

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO. Portaria nº 3.156 de 28/05/1987. **Enquadramento do Técnico Agrícola como profissional liberal, conforme o plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo nº 577 da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.**

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.892, de 29/12/ 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA/IFRR – **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI.** Roraima, 2009.

MEC. **Caderno de subsídios:** Referências para uma política nacional de Educação do Campo, 2ª ed. Brasília, 2005.

_____. **Rede de saberes mais educação:** pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral : caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília, 2009.